febrasgo
Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia

ATENDIMENTO A **MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA**

FEBRASGO – 2026

PESQUISA
NACIONAL*

*pesquisa de amostragem por conveniência

#EU VEJO VOCÊ

MENSAGEM DA **PRESIDÊNCIA**

A violência contra a mulher é uma realidade que atravessa todas as camadas da sociedade e, muitas vezes, chega de forma silenciosa aos nossos consultórios. Como ginecologistas e obstetras, ocupamos uma posição singular no cuidado à saúde feminina. Somos, frequentemente, o primeiro ponto de escuta, acolhimento e identificação de situações de vulnerabilidade.

A campanha **#EuVejoVocê** nasceu do compromisso da FEBRASGO em ampliar o debate, fortalecer a conscientização e reafirmar o papel da nossa especialidade no enfrentamento à violência contra a mulher. Mais do que uma iniciativa de comunicação, trata-se de um movimento institucional que reconhece a responsabilidade ética e social da nossa atuação.

Nesta segunda etapa, entendemos que era fundamental ouvir quem está na linha de frente do atendimento. A pesquisa nacional apresentada neste documento nos permite compreender, com profundidade, os desafios reais vivenciados por ginecologistas e obstetras em todo o país, desde a identificação dos casos até as dificuldades relacionadas à rede de apoio, aos fluxos de encaminhamento e à segurança jurídica.

Os dados aqui consolidados não representam apenas números. Eles traduzem experiências, inquietações e necessidades concretas dos nossos associados. E é a partir dessa escuta qualificada que construiremos os próximos passos da campanha.

Nosso compromisso é transformar evidências em ação: desenvolver protocolos mais claros, fortalecer a capacitação profissional, ampliar o acesso à informação jurídica e contribuir para a consolidação de redes de apoio mais efetivas.

Cuidar da saúde da mulher também é atuar na proteção de sua dignidade, integridade e direitos. A FEBRASGO reafirma, com esta iniciativa, seu compromisso com uma prática médica cada vez mais preparada, sensível e comprometida com o enfrentamento da violência.

Junte-se a nós!

Dra. Maria Celeste Osório Wender
Presidente da FEBRASGO

ÍNDICE

Dados da violência no Brasil 5
Violência sexual e estupro 5
Feminicídio e violência letal 6
Violência doméstica e demandas por atendimento 6
Formas de violência não-letal em crescimento 7
Perfil demográfico das vítimas 7

CAMPANHA #EuVejoVocê 8

1. A PESQUISA 9

2. METODOLOGIA 9

3. PERFIL DOS RESPONDENTES 10

3.1 Predominância feminina na participação 10
3.2 Amostra composta majoritariamente por profissionais sêniores 10
3.3 Abrangência nacional com maior concentração no Sudeste 11
3.4 Atuação predominante em ambas as redes 11

4. A VIOLÊNCIA NA PRÁTICA CLÍNICA 12

4.1 Reconhecimento do papel estratégico da especialidade 12
4.2 Frequência de atendimento de casos 12
4.3 Tipos de violência mais identificados 12

5. PREPARO E CONDUTA PROFISSIONAL 13

5.1 Nível de segurança declarado 13
5.2 Forma de abordagem do tema 13

6. PRINCIPAIS DESAFIOS IDENTIFICADOS 14

6.1 Obstáculos estruturais 14
6.2 Desafios relacionados à prática clínica 14

7. FLUXOS E REDE DE APOIO 15

7.1 Conhecimento de fluxos de notificação e encaminhamento 15
7.2 Estrutura de rede disponível 15

8. PAPEL PROFISSIONAL NO ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA 16

9. PRIORIDADES PARA FORTALECIMENTO DA ATUAÇÃO 17

10. A VOZ DOS PROFISSIONAIS 18

10.1 Educação e conscientização das mulheres 18
10.2 Protocolos claros e fluxos objetivos de encaminhamento 19
10.3 Segurança jurídica e proteção ao profissional 19
10.4 Fortalecimento da rede de apoio e articulação intersetorial 20
10.5 Capacitação prática e comunicação clínica 20
10.6 Transformação cultural e educação de longo prazo 21

11. CONCLUSÃO 22

DADOS DA **VIOLÊNCIA NO BRASIL***

VIOLÊNCIA SEXUAL E ESTUPRO

Foram registrados **87.545 casos de estupro e estupro de vulnerável em 2024**, o maior número da série histórica, segundo o Anuário de Segurança Pública 2025.

66% dos casos ocorreram dentro de casa.
77% das vítimas tinham menos de 14 anos,
e **88%** eram do **sexo feminino**.

Crianças e adolescentes concentram grande parte das ocorrências, incluindo:

16% entre 14 e 17 anos	**10%** entre 0 e 4 anos	**18%** entre 5 e 9 anos	**33%** entre 10 e 13 anos

46% dos agressores eram familiares,
e **20%** eram parceiros ou ex-parceiros íntimos.

Apenas 10% das perícias sexológicas resultaram em laudos positivos, apontando dificuldades no processamento técnico desses casos.

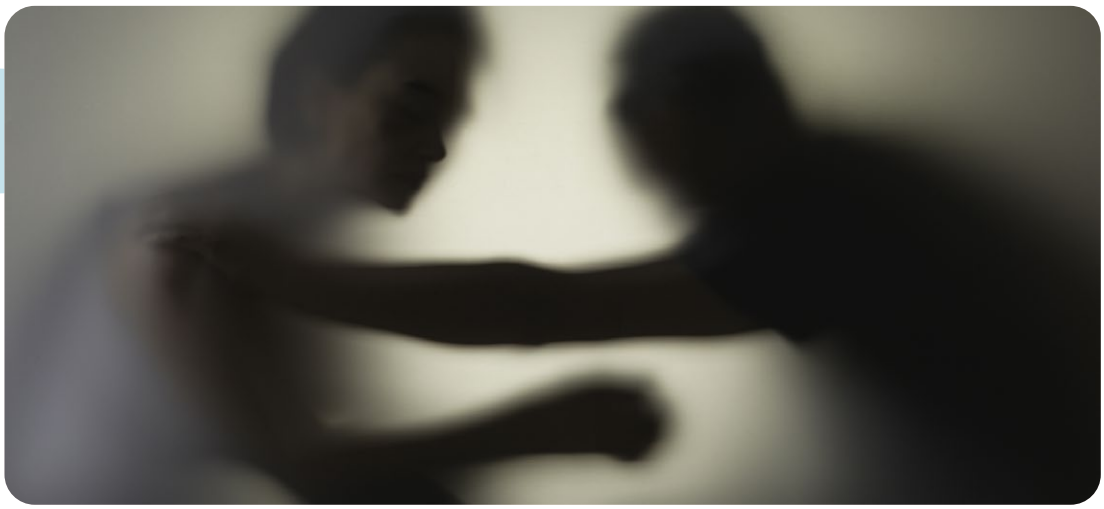
FEMINICÍDIO E VIOLÊNCIA LETAL

1.492 mulheres foram assassinadas em 2024 por serem mulheres, o maior número desde a tipificação do crime de feminicídio em 2015.

3.870 tentativas de feminicídio foram registradas em 2024, aumento de **19%** em relação a 2023.

64% das vítimas de feminicídio eram **negras**, e **71%** tinham entre **18 e 44 anos**.

Em **8 de cada 10 casos**, o agressor era companheiro ou ex-companheiro, e **64% dos crimes** aconteceram na residência da vítima.



VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E DEMANDAS POR ATENDIMENTO

Em 2024, foram realizados **1.067.556 acionamentos ao 190** relacionados à violência doméstica, o equivalente a **2** chamadas por minuto.

555.001 medidas protetivas de urgência foram concedidas, aumento de **7%** frente a 2023.

101.656 medidas protetivas foram descumpridas pelos agressores, crescimento de **11%**.

FORMAS DE VIOLÊNCIA NÃO-LETAL EM CRESCIMENTO

51.866 casos de violência psicológica foram registrados em 2024, um aumento de **6%** em relação ao ano anterior.

95.026 casos de "stalking" (perseguição obsessiva) foram registrados, com crescimento de **18%** em relação a 2023.

PERFIL DEMOGRÁFICO DAS VÍTIMAS

A maioria das vítimas de **estupro e de feminicídio** são **mulheres e meninas**, especialmente **abaixo de 14 anos** no caso de violência sexual.

A maioria das vítimas de **feminicídio** eram **mulheres negras**, denunciando desigualdades raciais estruturais.

***Referência:** FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2025. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2025. Disponível em: https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2025/09/anuario-2025.pdf. Acesso em: 27 fev. 2026.

CAMPANHA **#EuVejoVocê**

A Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO), comprometida com a promoção integral da saúde e da dignidade das mulheres, lançou em março de 2025 a campanha **#EuVejoVocê: Pelo fim da violência contra a mulher em todas as fases da vida**.

A iniciativa nasceu com o propósito de ampliar o debate, desconstruir narrativas que naturalizam a violência e mobilizar a sociedade, especialmente os profissionais de saúde, para uma atuação mais consciente, proativa e sensível diante dessa grave violação dos direitos humanos. Mais do que uma ação de comunicação, a campanha representa um posicionamento institucional firme no enfrentamento à violência contra a mulher.

Nesse contexto, o ginecologista e o obstetra ocupam uma posição estratégica no cuidado contínuo à saúde feminina, sendo frequentemente o primeiro profissional a identificar sinais, muitas vezes silenciosos, de situações de violência. Reconhecer indícios, acolher com escuta qualificada e garantir encaminhamentos adequados são atitudes que podem interromper ciclos de abuso e contribuir para a reconstrução da autonomia das pacientes. A campanha #EuVejoVocê reforça esse compromisso ético e humanitário, fortalecendo o papel da especialidade na proteção da vida, da integridade e da liberdade das mulheres.

1. A PESQUISA

Como parte da segunda etapa da campanha **#EuVejoVocê**, a FEBRASGO realizou uma pesquisa* nacional com ginecologistas e obstetras associados, com o objetivo de compreender os principais desafios enfrentados no atendimento a mulheres em situação de violência.

A escuta dos profissionais foi conduzida para:

- Identificar lacunas estruturais e técnicas no atendimento
- Compreender o nível de preparo e segurança dos médicos
- Mapear dificuldades relacionadas à rede de apoio e fluxos de encaminhamento
- Subsidiar o desenvolvimento de ações estratégicas da próxima fase da campanha

2. METODOLOGIA

Período de coleta: 12 de fevereiro a 1 de março de 2026

Total de respondentes: 290 ginecologistas e obstetras

Abrangência: nacional

Instrumento: questionário estruturado com perguntas fechadas e múltipla escolha

Participação: voluntária e anônima

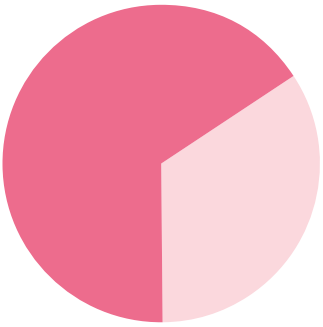
**pesquisa com amostragem por conveniência*

3. PERFIL DOS RESPONDENTES

PERFIL DA AMOSTRA

3.1 Predominância feminina na participação

Participaram da pesquisa **289 ginecologistas e obstetras**.



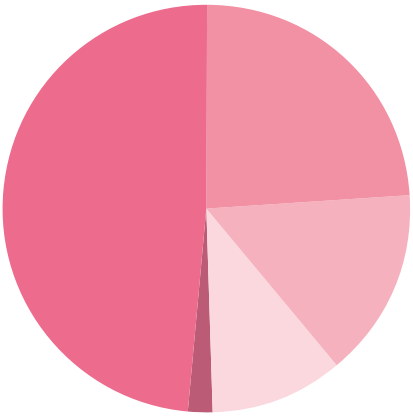
66,09% feminino

33,91% masculino

A amostra reflete a **forte presença feminina na especialidade** e indicativo de maior interesse por mulheres sobre o tema.

3.2 Amostra composta majoritariamente por profissionais sêniores

Responderam à questão de faixa etária **290 profissionais**.



48,62% → 60 anos ou mais
24,14% → 50 a 59 anos
14,83% → 40 a 49 anos
10,69% → 30 a 39 anos
1,72% → até 29 anos

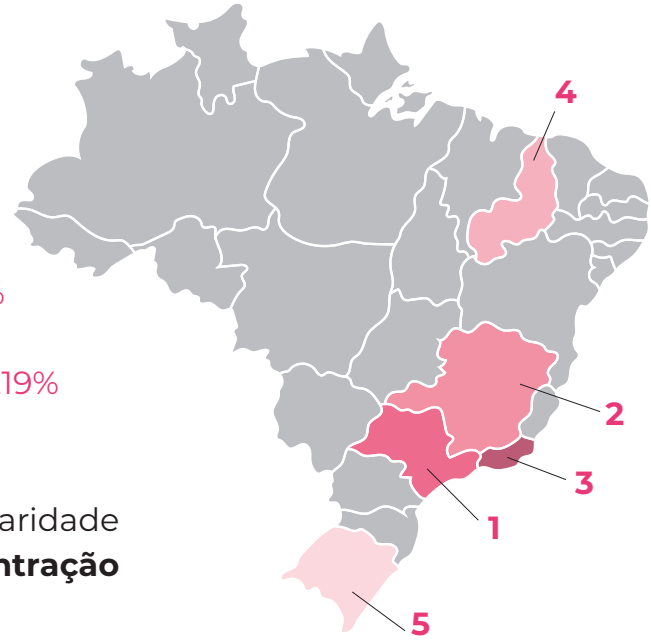
Mais de 72% dos respondentes possuem acima de 50 anos.

3.3 Abrangência nacional com maior concentração no Sudeste

A pesquisa contou com **289 respondentes** distribuídos em diversos estados.

Estados com maior participação:

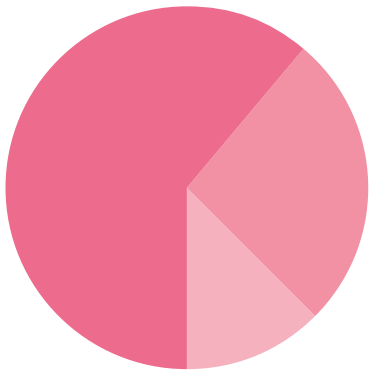
1. **São Paulo** → 31,83%
2. **Minas Gerais** → 11,42%
3. **Rio de Janeiro** → 7,96%
4. **Piauí** → 6,23%
5. **Rio Grande do Sul** → 5,19%



A amostra apresenta capilaridade nacional, com **maior concentração na região Sudeste**.

3.4 Atuação predominante em ambas as redes

Responderam **286 profissionais**:

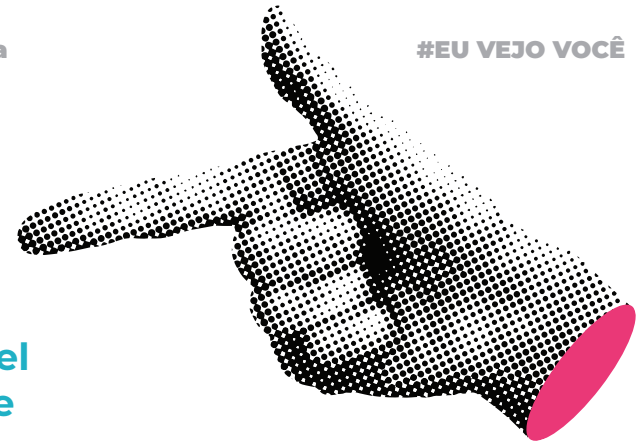


61,19% atuam em ambas as redes, pública e privada

26,57% exclusivamente na rede privada

12,24% exclusivamente na rede pública

A maioria dos respondentes transita entre **diferentes contextos** assistenciais.

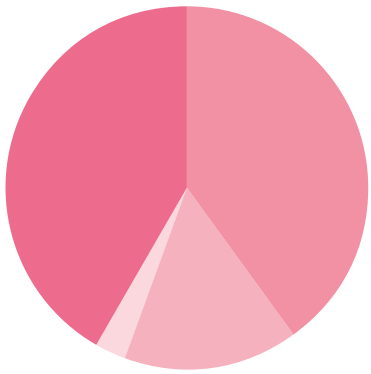


4. A VIOLÊNCIA NA PRÁTICA CLÍNICA

4.1 Reconhecimento do papel estratégico da especialidade

83,74% dos profissionais afirmam que o ginecologista/obstetra é frequentemente o primeiro profissional de saúde a ter contato com vítimas de violência.

4.2 Frequência de atendimento de casos



41,72% atendem ocasionalmente

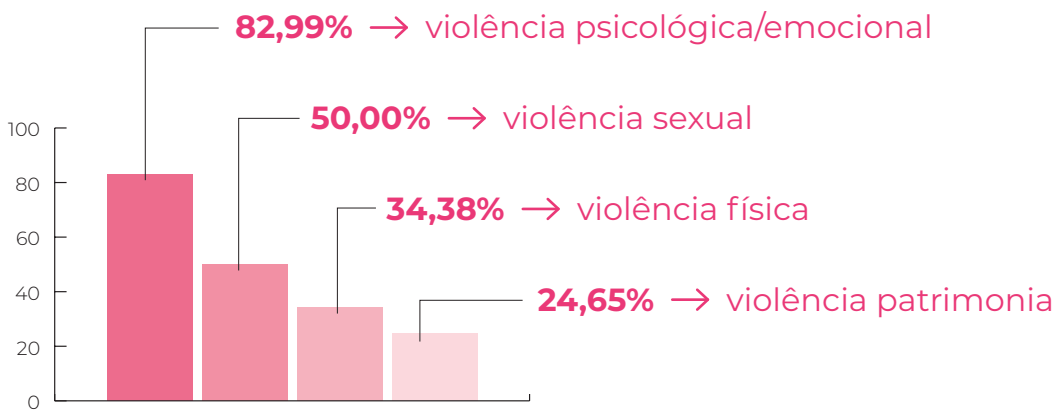
40,00% raramente

15,52% frequentemente

2,76% nunca

É possível afirmar, assim, que **57,24% dos profissionais** atendem casos ao menos ocasionalmente, evidenciando que a violência está presente de forma recorrente na prática clínica.

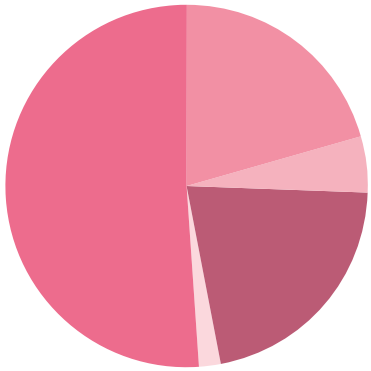
4.3 Tipos de violência mais identificados



A **violência psicológica** é a forma mais frequentemente percebida no consultório.

5. PREPARO E CONDUTA PROFISSIONAL

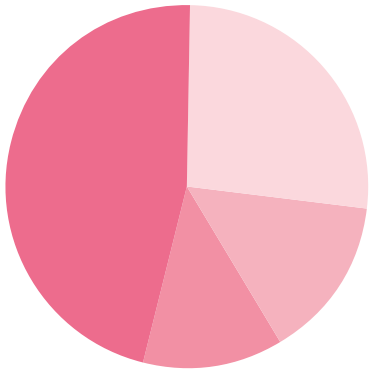
5.1 Nível de segurança declarado



51,38% sentem-se moderadamente preparados
20,34% bem preparados
5,17% muito preparados
21,38% pouco preparados
1,72% nada preparados

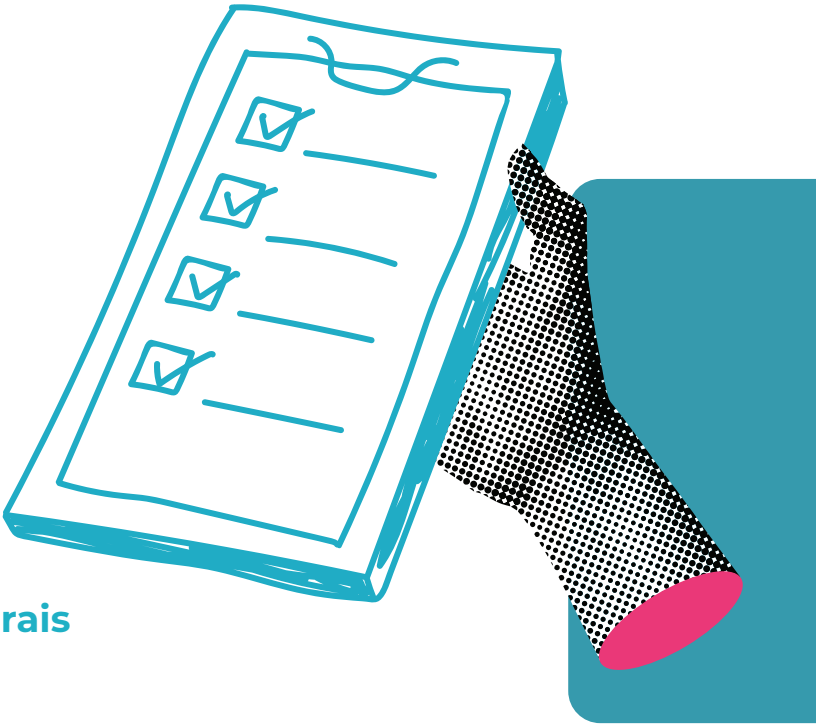
A maioria declara preparo intermediário. Entretanto, **23% dos profissionais** relatam sentir-se pouco ou nada preparados, indicando uma lacuna formativa relevante.

5.2 Forma de abordagem do tema



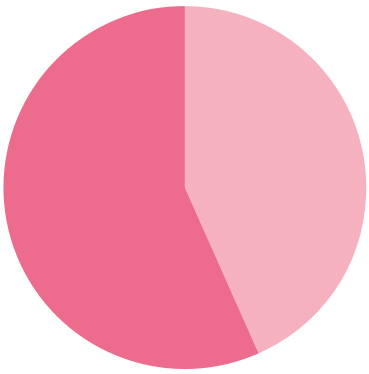
46,55% abordam apenas quando há sinais evidentes
26,55% apenas quando a paciente relata espontaneamente
14,48% realizam abordagem rotineira
12,41% raramente ou nunca abordam

Predomina uma **abordagem circunstancial**.



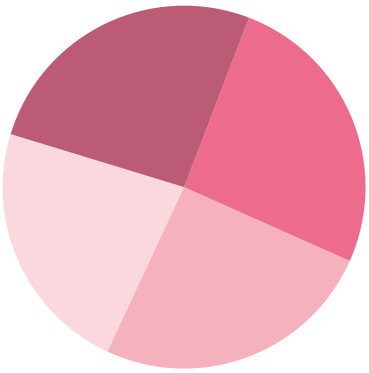
6. PRINCIPAIS DESAFIOS IDENTIFICADOS

6.1 Obstáculos estruturais



59,17% → falta de rede de apoio/encaminhamento
44,98% → questões legais ou burocráticas

6.2 Desafios relacionados à prática clínica

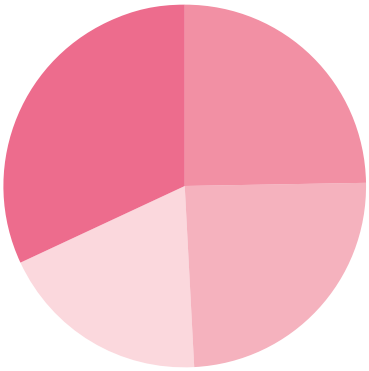


23,18% → falta de tempo
22,84% → falta de capacitação específica
22,49% → receio de causar desconforto
20,07% → insegurança na abordagem

A **falta de rede estruturada** foi o desafio mais citado.
A **ausência ou fragilidade da rede de apoio** (59,17%) associada às **inseguranças jurídicas** (44,98%) revela que o principal obstáculo não é apenas clínico, mas estrutural.

7. FLUXOS E REDE DE APOIO

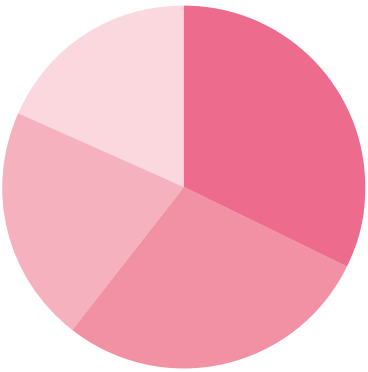
7.1 Conhecimento de fluxos de notificação e encaminhamento



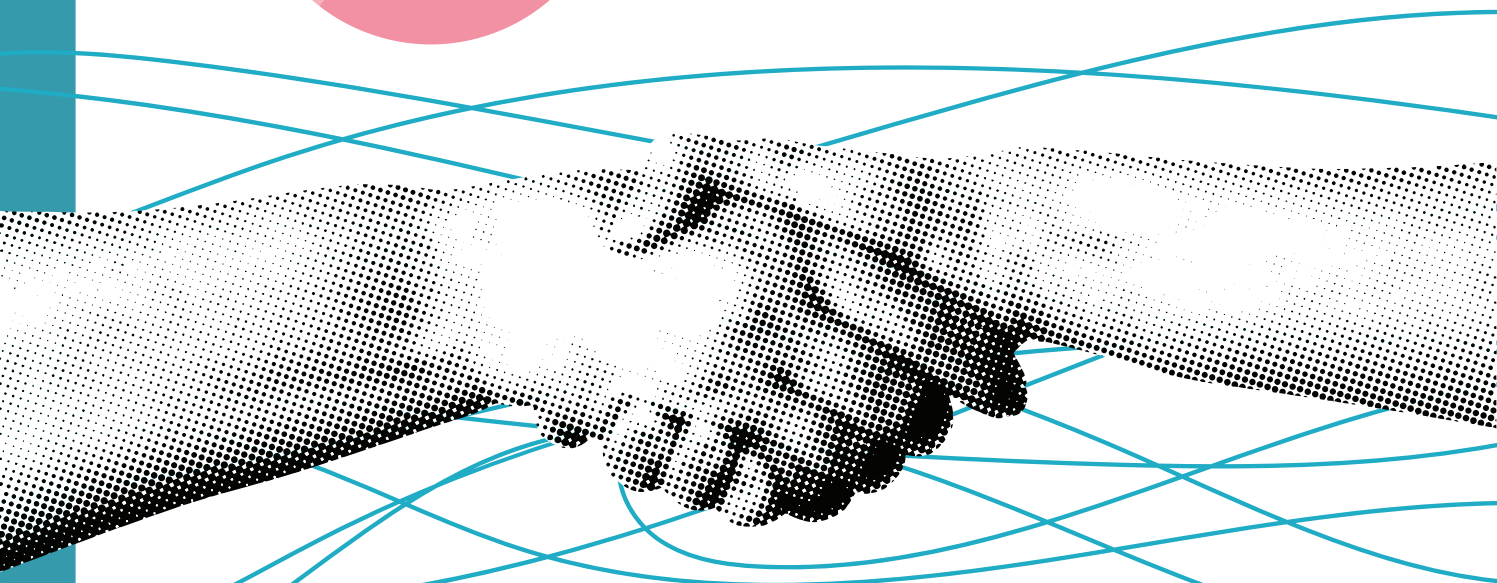
32,07% conhecem parcialmente
24,83% conhecem bem
24,48% conhecem pouco
18,62% não conhecem

Há variação no grau de conhecimento dos fluxos regionais. **43% dos profissionais conhecem pouco ou não conhecem** os fluxos de notificação e encaminhamento, **evidenciando fragilidade estrutural na articulação assistencial**.

7.2 Estrutura de rede disponível

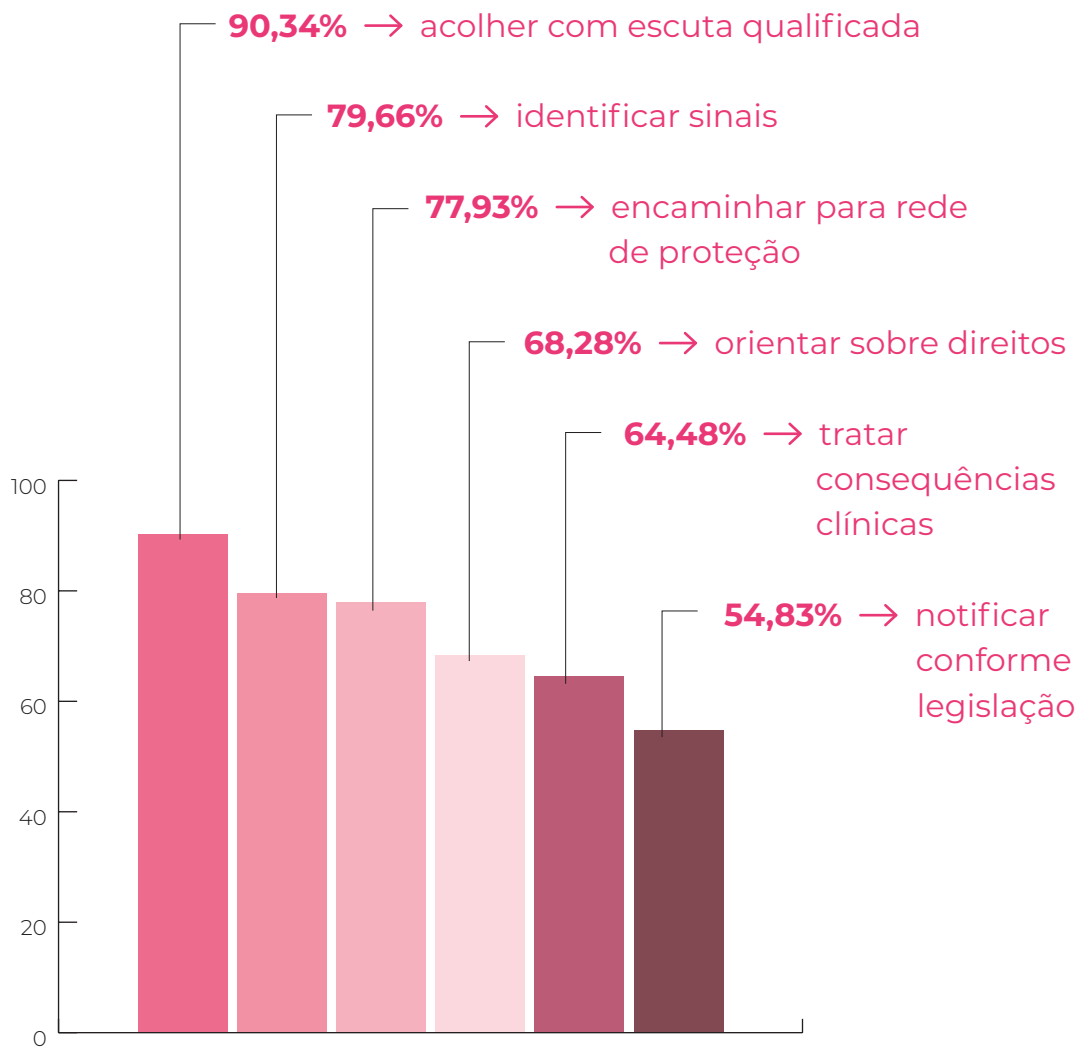


32,41% contam parcialmente com rede estruturada
28,28% relatam rede muito limitada
21,03% não contam com rede
18,28% possuem rede bem estruturada



8. PAPEL PROFISSIONAL NO ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA

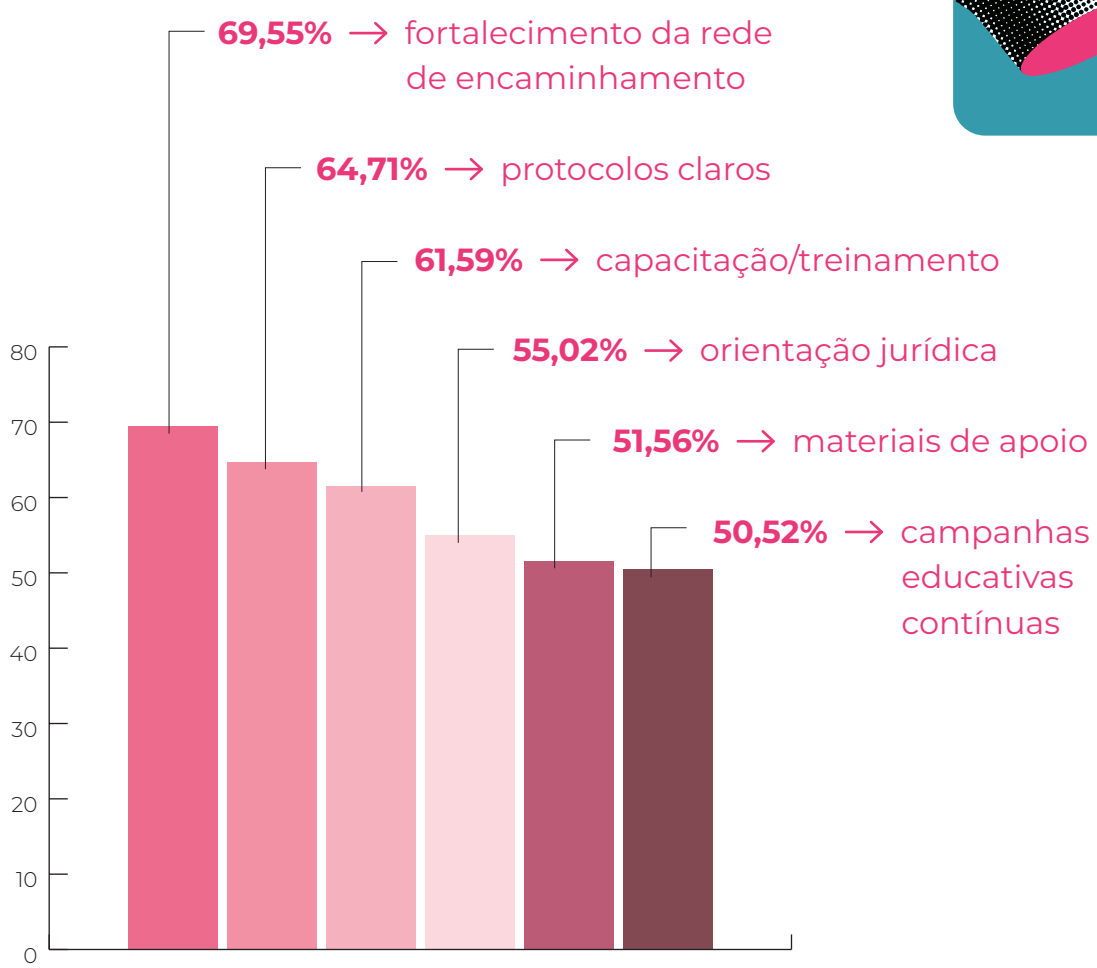
Os respondentes **reconhecem como atribuições** do ginecologista/obstetra:

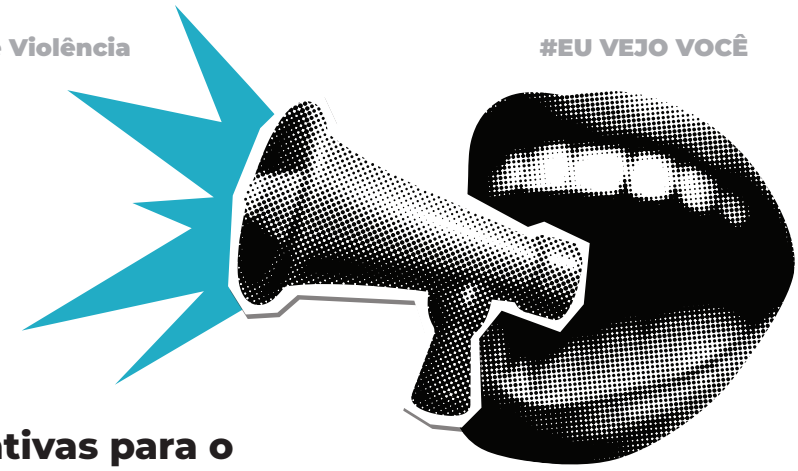


Apenas **2,76% não consideram** essa atribuição direta da especialidade.

9. PRIORIDADES PARA FORTALECIMENTO DA ATUAÇÃO

Os profissionais indicaram como **principais necessidades**:





10. A VOZ DOS PROFISSIONAIS

Contribuições qualitativas para o fortalecimento da campanha #EuVejoVocê

Além das respostas estruturadas, 172 ginecologistas e obstetras contribuíram com percepções dissertativas sobre os temas, conteúdos e ferramentas considerados essenciais para uma campanha de combate à violência contra a mulher como a #EuVejoVocê.

As manifestações revelam não apenas necessidades técnicas, mas também preocupações estruturais, jurídicas e culturais, ampliando a compreensão dos desafios enfrentados na prática clínica. A análise qualitativa das respostas permitiu a organização dos conteúdos em seis eixos temáticos centrais, conforme a seguir:

10.1 Educação e conscientização das mulheres

Um dos pontos mais recorrentes nas respostas foi a necessidade de ampliar o esclarecimento às mulheres sobre o que caracteriza violência. Muitos profissionais destacam que formas psicológicas, patrimoniais e sexuais — especialmente o estupro marital e a coerção emocional — ainda são pouco reconhecidas pelas próprias vítimas.

Há forte demanda por:

- Campanhas educativas contínuas na mídia
- Divulgação de direitos legais e canais de denúncia (como o Disque 180)
- Orientações claras sobre onde e como buscar ajuda
- Ações educativas em escolas e comunidades
- Fortalecimento da autoestima e da autonomia feminina

As respostas indicam que muitas mulheres naturalizam comportamentos abusivos ou sentem-se culpadas pelas agressões sofridas, o que reforça a necessidade de campanhas que promovam informação acessível, linguagem clara e incentivo à denúncia segura.

10.2 Protocolos claros e fluxos objetivos de encaminhamento

Diversos respondentes solicitaram instrumentos práticos que orientem a conduta médica diante de casos suspeitos ou confirmados de violência.

Foram mencionados como prioritários:

- Fluxogramas objetivos de atendimento
- Protocolos padronizados
- Checklists operacionais
- Orientações específicas por município ou região
- Ferramentas de avaliação estruturada (questionários ou escores)
- Diretrizes claras sobre notificação obrigatória

A recorrência dessas solicitações demonstra que a principal lacuna percebida não é conceitual, mas operacional. Os profissionais desejam segurança na tomada de decisão e clareza sobre os passos a serem seguidos.

10.3 Segurança jurídica e proteção ao profissional

O eixo jurídico emergiu de forma expressiva nas respostas abertas. Muitos profissionais relatam insegurança quanto à notificação, sigilo, risco de exposição e possíveis repercussões legais decorrentes da atuação.

Foram mencionadas necessidades como:

- Orientação jurídica simplificada
- Esclarecimento sobre deveres legais e limites do sigilo
- Proteção institucional ao profissional
- Segurança em casos sensíveis, como aborto legal
- Garantia de respaldo em situações que envolvam risco ao médico ou à equipe

Esse conjunto de manifestações revela que a insegurança jurídica pode atuar como barreira à abordagem mais ativa e sistemática da violência no consultório.

10.4 Fortalecimento da rede de apoio e articulação intersetorial

A fragilidade da rede de apoio, especialmente no atendimento privado, foi amplamente citada. Muitos profissionais relatam dificuldades na continuidade do cuidado após a identificação da violência.

Entre as demandas destacam-se:

- Mapeamento atualizado da rede de proteção por região
- Integração com assistência social, psicologia e serviços jurídicos
- Fortalecimento das Delegacias da Mulher
- Ampliação de casas-abrigo
- Redução da burocracia para encaminhamentos
- Equipes multiprofissionais estruturadas

As respostas indicam que, sem uma rede eficiente, o profissional sente-se isolado e limitado em sua atuação.

10.5 Capacitação prática e comunicação clínica

Outro eixo relevante refere-se à necessidade de capacitação continuada, especialmente voltada à abordagem comunicacional.

Foram citadas como importantes:

- Treinamentos práticos
- Simulações de atendimento
- Orientações sobre como perguntar e acolher
- Educação médica continuada objetiva e aplicável
- Conteúdos específicos para ginecologistas e obstetras

As respostas sugerem que a violência exige habilidades relacionais e comunicacionais que nem sempre são contempladas na formação técnica tradicional.

10.6 Transformação cultural e educação de longo prazo

Parte significativa dos profissionais reconhece que a violência contra a mulher está enraizada em fatores culturais, como o machismo estrutural e a naturalização de comportamentos abusivos.

Foram mencionadas propostas como:

- Educação de meninos e jovens sobre respeito e igualdade
- Inclusão de homens nas campanhas
- Combate a narrativas que romantizam controle e ciúme
- Enfrentamento da violência psicológica invisibilizada
- Ações educativas desde a infância

Esse eixo amplia o escopo da campanha, apontando para a necessidade de atuação que ultrapasse o campo assistencial e dialogue com políticas públicas e educação social.

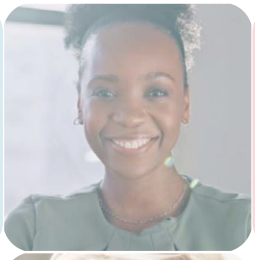
11. CONCLUSÃO

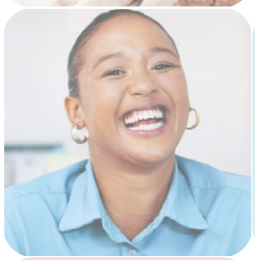
Mesmo temática, a pesquisa confirma que a violência contra a mulher é uma realidade presente e percebida na prática ginecológica e obstétrica.

Os profissionais, em sua maioria, reconhecem a importância do seu papel no acolhimento e na identificação, **mas enfrentam desafios estruturais, especialmente relacionados à rede de apoio e aos fluxos legais, bem como de conhecimento aprofundado sobre as ferramentas disponíveis**.

A segunda fase da campanha **#EuVejoVocê** deve, portanto, avançar do campo da conscientização para o campo do suporte prático, fortalecendo o profissional que está na linha de frente do cuidado.

A escuta realizada reafirma o compromisso da FEBRASGO com a qualificação da assistência e com o enfrentamento da violência contra a mulher no contexto da saúde.





Acesse o QR Code e faça o download dos materiais da Campanha

#EuVejoVocê

febrasgo
Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia

www.febrasgo.org.br

FEITO PARA ELA
A plataforma de saúde integral da mulher.

www.feitoparaela.com.br